

Núcleo de Referência e Memória do Professor  
Paulo Neves de Carvalho

# **VERSÃO PRELIMINAR**

Os textos manuscritos constantes nesse documento foram digitados pela equipe técnica de pesquisa e estão em processo de revisão ortográfica, gramatical e conceitual.

# **ANOTAÇÕES**

**Professor Paulo Neves de Carvalho**

Fundação João Pinheiro  
Belo Horizonte  
2019

**N964 Núcleo de Referência e Memória do Professor Paulo Neves de Carvalho**

Anotações: Paulo Neves de Carvalho. – Belo Horizonte:  
2019.  
380f.; 30 cm.

1. Administração pública. 2. Direito administrativo. 3. Educação. I. Núcleo de Referência e Memória do Professor Paulo Neves de Carvalho. II. Carvalho, Paulo Neves

CDU: 35

**Fundação João Pinheiro**

Presidente: Helger Marra Lopes

Vice-presidente: Mônica Moreira Esteves Bernard

**Escola de Governo Paulo Neves de Carvalho**

Diretora: Maria Isabel Araújo Rodrigues

Diretora Adjunta: Laura da Veiga

**Núcleo de Referência e Memória do Professor Paulo Neves de Carvalho**

Coordenadores: Ana Luíza Gomes de Araújo e Renato Somberg Pfeffer

Pesquisadora visitante: Lorena Tavares de Paula

**Trabalhos Técnicos**

Transcrição: Sônia Mara de Paula e Lorena Tavares de Paula

## **16. A EMPRESA NA ORDEM ECONÔMICA**

(A economia baseada na livre iniciativa).

---

- I -

Não se pode ignorar a importância, cada dia mais acentuada, dos problemas éticos da vida econômica, notadamente daquela que se assenta sobre os postulados da livre iniciativa. Em outras palavras, busca-se a mais nítida interpretação das possíveis repercussões dos fenômenos econômicos, ditados pela empresa capitalista, na moral e nos valores humanos. Fatos econômicos e valores morais serão acaso realidades estranhas uma à outra? Até onde o problema da liberdade e da justiça, da dignidade do indivíduo, do respeito pelo limite das minorias, do bem comum e outros relacionados com a vida dos homens na comunidade, têm de ser examinados em face de dados de natureza intimamente econômica?

A segunda metade do século XX assiste, sem dúvida, ao esforço desenfreado do ocidente, buscando uma investigação mais cuidadosa e realista da vida econômica e de mais relações com valores espirituais e morais. É de tal modo o esforço de muitos que a (ilegível)

Cód. 253 p. 1

A EMPRESA NA ORDEM ECONÔMICA

(A economia baseada na livre iniciativa)

## - I -

Não se pode ignorar a importância, cada dia mais aumentada, dos problemas éticos da vida econômica, notadamente daqueles que se apresentam sobre os postulados da livre iniciativa. Em outras palavras, busca-se a mais útil interpretação das possíveis experiências dos fenômenos econômicos, ditados pela empresa capitalista, na moral e nos valores humanos. Fatos econômicos e valores morais são mais ou menos relacionados entre si uma à outra? Até onde o problema da liberdade e da justiça, da liberdade do indivíduo, se repete pelos limites das minorias, do bem comum, e outros, relacionados com a vida dos homens na sociedade, têm de ser examinados em face de todos de natureza intrinsecamente econômica?

A segunda metade do século XX assiste, em nível, ao esforço organizado da sociedade, buscando uma investigação mais abrangente e completa da vida econômica e é mais abastecida com os valores espirituais e humanos. É de tal modo o esforço a maior, que ~~se~~ a muitos aspectos relacionados

Cód. 253. P2

defende-se do caráter amoral da economia .

Essas considerações promovem-se de perto, é óbvio, ao tempo desta palestra: a responsabilidade social da empresa, em uma economia baseada na livre iniciativa.

A empresa é um centro de poder e decisão. Centro vital de poder e decisão.

Pergunta-se então: que responsabilidades para com a sociedade devem razoavelmente caber aos homens de negócios? Até onde têm os homens de negócios de preocupar-se com as consequências sociais de seu trabalho? Que providências ou medidas judiciais devem adotar-se, que efetivem ou executem a segmentação da empresa no sentido de solucionar problemas sociais? Problemas sociais gerados pela presença da empresa? A economia capitalista é incompatível com os objetivos da filosofia espiritualista? Que benefícios tangíveis se poderia colher se os homens de negócios se voltassem para as consequências sociais de seu trabalho?

## II

Preliminarmente, uma palavra deve ser dita, que situa (ilegível)

foi para a realização de fazer a o manter a moral  
do comércio.

Enos, em outras palavras, a parte  
do óbvio, ou seja, desta palavra: a responsa-  
bilidade social da empresa, em uma série  
de breves e livres discussões.

A empresa é um meio de fazer  
o bem. Certo, vital de fazer o bem.

Perguntas, então: Que responsabili-  
dades ~~tem~~ para com a sociedade ~~de~~  
seus, ~~em~~ responsabilidade, saber os homens, ou  
loquazes? Até onde têm os homens a obrigação  
de preocupar-se com as consequências sociais  
de seu trabalho? Que providências ou medidas  
judiciais devem ser tomadas, que efetivem ou  
evitem a responsabilidade da empresa no  
relatório de soluções de problemas sociais? ~~Até~~  
~~onde~~ ~~de~~ ~~o~~ ~~empresário~~ ~~Problemas sociais~~  
125 questões pela função da empresa? A  
responsabilidade social é incompatível  
com os objetivos que a filosofia capitalista  
faz? Que benefícios tangíveis se podem  
colher, se os homens e mulheres se voltassem  
para as consequências sociais de seu trabalho?

## - II -

Preliminarmente, uma palavra  
deve ser dita, que situa o âmbito de

empresas no quadro tradicional da economia.

Produzir, como se sabe é criar utilidades novas. Produzir um bem (Guitton) é colocar os elementos constitutivos desse bem em condições tais que possam satisfazer a uma necessidade humana. No consumidor é que está a medida dessa necessidade. Um bem só é útil quando desejado. O consumidor é quem sente o desejo; o produtor se entrega às operações materiais para satisfazê-lo e o resultado de suas operações pode não ter utilidade se o bem produzido não é objeto de um desejo.

## LUCRO

Do ponto de vista do consumidor, há (ilegível) quando uma utilidade nova pode ser posta à sua disposição sob a forma de um bem novo (uma colheita de trigo) ou de uma qualidade nova que seja capaz de satisfazer um de seus desejos. O produtor procura produzir sempre utilidades , sob pena de não

empresas, no quadro tradicional da economia  
 Superfunda a economia e indica que lugares  
 comuns. Ela se faz um bem o propósito de  
 daria de um parte e a empresa  
 para o consumidor  
 Isso define melhor o roteiro da economia.

Produzir, como se sabe, é criar utili-  
 dades novas. Produzir um bem (bunton) é colocar  
 os elementos constituintes de um bem em condições  
 tais que possam satisfazer a uma necessidade  
humana. A boa tema do meu o meu  
~~tema~~ ~~primeira~~ ~~do~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~compra~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~bem~~.  
 Quando o consumidor é que está a utilidade  
 de uma necessidade. Um bem só é útil quando  
 desejado. O consumidor é quem sente o desejo;  
 o produtor se entrega a qualquer atividade  
 para satisfazê-lo e o resultado de suas ope-  
 rações pode ter sua utilidade se o bem produzido  
 tem é objeto de um desejo.

Do ponto de vista do consumidor,  
 há produtos quando uma utilidade nova  
 pode ser feita de uma diferença sob a forma  
 de um bem novo (uma colheita a trigo) ou  
 de uma qualidade nova (o uso de um  
 tecido), ou em qualquer caso a satisfazer  
 a um de seus desejos. O produtor procura  
 produzir sempre utilidades, sob forma de um

LUCRO

encontrar adquirentes para suas mercadorias

Do ponto de vista do produtor, a produção existe quando ela lhe traz um benefício, apreciado em espécie, não em dinheiro.

Para um (illegível) que faria o peixe para seu consumo pessoal, o benefício é a diferença entre a dificuldade que lhe custam e o prazer que lhe causam os peixes por ele pescados: interrompe-se o benefício quando sente tanta dificuldade quanto satisfação em pescar um peixe a mais.

(illegível) ..., a fabricação técnica tem por fim, na maioria dos casos, colheita ou a produção dos bens destinados à serem vendidos. O produto.. (illegível)..., ocasionados pela produção do bem, à quantidade de moeda que retirará da venda desse bem. Há produção para ele quando o preço da venda ultrapassar o custo de produção e o seu interesse leva-o a procurar o modo de produzir que lhe proporcione o preço máximo.

Só há produção quando existe um fim: um desejo humano a satisfazer (consumo final).

- Quais são os fatores dela?

- O trabalho (consumo eficiente), a terra ou, de maneira mais geral, a natureza (consumo material) e o capital (consumo funcional).

cientar o direito para suas necessidades.

Do p. v. de produtos, a produção existe quando ela lhe traz um benefício, especializado ou em espécie, ou em um âmbito

Para um selvagem que faz os feixes para seu consumo pessoal, o benefício é a diferença entre a dificuldade que ele encontra ~~se~~ e o prazer que lhe vem ao fazer por ele prazer. interrompe-se <sup>o benefício</sup> quando está tanta dificuldade quanto satisfação em fazer um feixe a mais.

Nas sociedades modernas, a fabricação técnica tem por fim, a maioria das vezes, a colheita ou a produção de bens destinados a serem vendidos. O produtor compra os meios, em moeda, ocasionados pelo produto de um bem, a finalidade de moeda que atende a venda de um bem. Há produtos para os quais o preço de venda ultrapassa o custo de produção e o seu interesse (ou o prejuízo o modo de produzir que lhe proporciona o lucro máximo.

Só há produtos quando existe um fim; um desejo humano a satisfazer (como final)

Quais os os fatores dela?

O trabalho (como esforço), a matéria ou, a matéria + qual, o instrumento (como material) e o capital (ou o valor).

Não há nenhum fator privilegiado ou (ilegível) ... Nenhum ... O trabalho sozinho não produz, igualmente a natureza sozinha, ou o capital sozinho:

Aparentemente o trabalho é o mais importante, o que (ilegível) os dois outros, o que por essência, é o mais agente. Os outros dois são certamente indispensáveis, mas parecem mais passivos, inertes por si mesmos. O (ilegível) é chamado de capital, como se desempenhasse o papel de cabeça (caput), face a face com os outros dois, Todavia, importa os outros dois existirem no início de um processo de produção, o capital se forma no tempo. Diz -se que o trabalho e a natureza são partes originários e o capital, fator derivado.

### III

#### VALORES DE TRABALHO

É o trabalho que desempenha o papel ativo na produção dos bens. É o trabalho de marceneiro que dá à madeira forma de móvel. O móvel só terá valor de troca quando os compradores estiverem dispostos a adquiri-los e seu valor será determinado em conformidade com as leis de formação de preços.

Talvez fosse preferível que o valor de um bem dependesse da gratidão

Logo há sempre fator privilegiado ou superior também, por isso, assegura a produção. O trabalho sozinho logo produz, igual a natureza sozinho, ou o capital sozinho.

Aparentemente, o trabalho é o mais importante, o que unifica os dois outros, o que por natureza, é o mais agente. Os outros dois logo existem independentes, mas fazem mais passivos, investidos por si mesmos. O trabalho, no ato, é chamado capital, como se desempenhasse o papel de cabeça (caput), face a face com os outros dois. Todavia, enquanto os outros dois existem na intenção de um processo de produção, o capital se forma no tempo. Digamos que o trabalho é a natureza logo fator originário e o capital, fator derivado.

### III

3. 2º trabalho que desempenha o papel ativo na produção dos bens. 2º o trabalho de mercadorias que, daí à natureza a forma de móvel. O móvel só tem valor se trouxer que compradora ativamente disposto a adquiri-lo, e seu valor será determinado de acordo com as leis de formação dos preços.

Talvez fosse preferível que o valor de um bem dependesse do produtor e do

VALOR

E que tivesse demonstrado, mas nas sociedades individualistas atuais, o valor observará outras regras.

#### IV

O termo capital é ambíguo. Atrás dele escondem-se várias realidades.

Como instrumento técnico, ele é o conjunto dos produtos que o homem utiliza não para a satisfação imediata de suas necessidades, mas para produzir outros bens. São as forças naturais de que o homem se tornou senhor (quedas d'água equipadas), as ferramentas, máquinas-ferramentas que sirvam para o cultivo, a fabricação e o transporte; as instalações para a produção (contenção de exploração agrícola, os moinhos, as fábricas, as usinas etc); as matérias-primas já manufaturadas, produções intermediárias (ferros, fundição, aço, fios, tecidos, tábuas).

Os capitais que (ilegível) (a enxada ou o arado). Eis porque, amanhã os três fatores de produção, constam-se dois originais: o trabalho do homem e da natureza, é um fator individual, que é o capital produtivo. Ele compreende, em resumo, instrumentos, instalações e matérias primas.

que vivem unidos, mas nos indivíduos individuais, o valor obtido em outros casos.

#### IV

O tema capital é duplo. Após ele encontram-se várias realidades.

Como intuito técnico, ele é o conjunto dos produtos que o homem utiliza nos seus processos produtivos, materiais e imateriais, mas para produzir outros bens. São os fatores materiais de que o homem se tornou senhor (quedas, máquinas equipadas), os instrumentos, máquinas, ferramentas que vivem o metal, a madeira e o tempo; as instalações físicas e jurídicas (contatos de exploração agrícola, os navios, as ferrovias, as fábricas, as usinas etc.); e matérias-primas, produtos intermediários (papel, madeira, aço, fios, tecidos, têxteis).

Os capitais que representam parte dos produtos são os próprios produtos (ou em estado ou em estado). Em parte, entre as partes dos produtos, entre os dois tipos, o trabalho do homem e o trabalho, e um fator unido dos outros dois, que é o capital produtivo. Ele compreende, em resumo, instrumentos, instalações e matérias-primas.

O papel do capital tem aumentado insistentemente, desde a origem da humanidade e é hoje imenso. Sem capitais produtivos, os homens levariam vida

(Ilegível)

Há, em nossos dias, muitos indivíduos que não possuem nenhum ou quase nenhum capital produtivo, os proletários. Mas, todos os capitais uteis são postos pelos proprietários à disposição dos operários (ilegível)

O capital nada produz por si mesmo, nem mais especial que qualquer dos outros dois fatores de produção, mas permite obter o mesmo resultado com menor esforço, em outras palavras, somente a eficácia do (ilegível) homem.

(id 253 p. 7)

O papel do capital tem seu  
sentido, incontestável, desde a origem da  
humanidade e é hoje imenso. São capitais  
produtivos, os homens buscam vida em mil  
formas de atividade, falta de um instru-  
mento, em colher frutos, ovos, reunir  
cavalos e abrigar-se nos cavernas. Foi,  
que um romancista inglês Robinson numa  
ilha deserta, teve especial cuidado em  
muni-lo de machado, enxerto, tacho, ca-  
neta, etc., e o capital valendo de  
narrativas:

Há, em nossa vida, numerosos  
indivíduos que não possuem nenhuma ou  
que possuem capital produtivo: os proletários.  
Mas todos os capitais úteis são postos pelos  
proprietários de máquinas, dos quais existe  
um 2, e o papel de expressão consiste  
justamente em reunir, nos artigos, o 3,  
e através destes e o capital em um  
curso de comércio para produzir.

O capital pode produzir por si  
mesmo, sem mais, especial, e qualquer de  
outros três fatores de produção, mas permite  
obter o mesmo resultado com menos esforço,  
em outros países, reunindo a expressão de  
E de lucro.

Os capitais são as coisas materiais pertencentes e proprietários, que chamamos bens econômicos. As medidas são os serviços que essas coisas nos prestam (reunidas em natureza ou unidade de valor, conforme se refina as páginas maciças, ou transforma em dinheiro, que permite obter na troca). O capital é o lago armazenado entre massas d'água, e renda são (ilegível) que ensinam e se utilizam para acionar as turbinas.

Podem considerar-se, não os próprios bens, mas os DIREITOS que pertencem a outras pessoas sobre os bens. O mais completo de todos chama-se DIREITO DE PROPRIEDADE, em virtude do qual uma coisa se submete exclusivamente à ação e à vontade de uma pessoa, que tem, por conseguinte, direito a todos os seus serviços futuros. O uso intensifica o direito de propriedade como objeto desse direito. O capital pode então, ser encarado sob a forma jurídica, sob a forma de DIREITOS ou serviços: direito de propriedade, ações, obrigações, créditos sobre o Estado.

É o seu CAPITAL JURÍDICO.

O Capital são as coisas materiais pertencentes aos proprietários, que chamamos bens materiais. As rendas das os serviços que essas coisas nos prestam (renda em natureza ou renda em valor, empecilho a renda em valores reais ou em nome em dinheiro) e permite obter os lucros. O capital é o laço estabelecido entre essa riqueza, e a renda, isto é, os meios que permitem e se utilizam para acionar as turbinas.

Podem considerar-se, nos os próprios bens, mas os DIREITOS que pertencem a estes pessoas sobre os bens. O + conjunto de todos chama-se DIREITO DE PROPRIEDADE, em virtude do qual uma coisa se submete exclusivamente entre as coisas e em virtude de uma pessoa que, por conseguinte, dispõe a todos os seus serviços futuros. O uso identifica o direito de propriedade com o objeto de um direito (emprego, renda, etc.).

O Capital pode, então, ser encarado sob a forma jurídica, sob a forma de DIREITOS ou serviços: direitos de propriedade, ações, obrigações, etc., sobre o Estado. É o CAPITAL JURÍDICO.

## V

Até aqui, aludiu-se aos elementos da atividade econômica. O roteiro requer agora se mostre como se resumem ou se compõem em seus elementos.

Duas grandes correntes, das quais uma parece ser a realização da outra, têm de ocupar a nossa atenção. Uma resposta no PLURAL e a outra no SINGULAR. Uma seria o sistema da MULTIPLICIDADE e a outra o sistema da UNICIDADE.

## VI

O Sistema da multiplicidade é o CAPITALISMO, assentado no INDIVIDUALISMO, no UTILITARISMO e no LIBERALISMO.

Seguindo o individualismo, só o indivíduo, isto é, o ser humano, que não pode ser dividido, terá a iniciativa e a responsabilidade.

Pelo utilitarismo, toda a produção será comandada pelo bem-estar do indivíduo, representado pelo máximo de (illegível) de cada um. O ideal do sistema é o de permitir a cada um que realize o maior LUCRO possível, de levar ao mais alto ponto seus ganhos monetários. A felicidade social se faz com a soma dos proveitos individuais.

V

Até aqui, estudou-se os elementos da atividade econômica. Agora o roteiro requer, agora, se mostre como se unem ou se compõem em sistemas.

Dois grandes correntes, dois grandes sistemas parece ser a noção da outra, tem de ocupar o nosso estudo. Uma aponta no PLURAL e a outra no SINGULAR. Uma é o sistema da MULTIPLICIDADE e a outra o sistema da UNICIDADE.

VI

O sistema da multiplicidade é o CAPITALISMO, assentado no INDIVIDUALISMO, no UTILITARISMO e no LIBERALISMO.

Segundo o individualismo, no indivíduo, isto é, o ser humano, que nos faz ser dividido, tem a iniciativa e a responsabilidade.

Pelo utilitarismo, toda a produção será comandada pelo ben-estar do indivíduo, representado pela máxima de utilidade típica a cada um. O ideal do sistema é o de permitir a cada um que realize o maior lucro possível, e levar ao maior o produto seu qual o montante. A felicidade social se faz com a soma dos produtos

O sistema tem seus processos baseados em liberdade. Os sujeitos da multidão são inteiramente vítimas de seu destino e agem com inteira liberdade.

Um quadro jurídico completa as vantagens da liberdade, mandado pelo reconhecimento de duas formas jurídicas: a prosperidade e o contrato. Cada indivíduo tem o direito de dispor totalmente dos bens: é a propriedade individual. E as reações dos indivíduos se estabelece através dos CONTRATOS INDIVIDUAIS. O conjunto dos encontros criados se deparam com sujeitos livres e onipotentes, forma o MERCADO. Um mercado lembra uma aroeira, onde se batem vontades..: mas: é lutar com o fogo onde cada um se esforça para triunfar. Esse sistema realiza uma justiça comutativa (trocas) com uma economia de mercado. ( Cada sujeito pensa em si, e entretanto, tendo cada um obrigado a regular-se pela força igual do outro, resulta seus encontros (muito mumurin) uma limitação de onipotência de cada um e por isto uma onda social universal.

O sistema tem suas bases baseadas na liberdade. Os sujeitos de múltiplas vontades não interagem segundo de seu interesse próprio e o grau com inteira liberdade.

Um quadro jurídico completo ensina a respeito da liberdade, marcado pelo reconhecimento de duas formas jurídicas: a propriedade e o contrato. Cada indivíduo tem o direito de dispor totalmente dos bens: é a PROPRIEDADE INDIVIDUAL. É os interesses dos indivíduos se estabelecem através dos CONTRATOS INDIVIDUAIS. O conjunto dos interesses onde se despoem sujeitos livres e onipotentes forma o MERCADO. Um mercado lembra uma arena, onde se batem vontades antagônicas: é luta ou fôgo onde cada um se esforça por triunfar. Esse sistema realiza uma justiça comutativa (troca) ou uma economia de mercado. Cada sujeito só possui em si, e portanto, sendo cada um obrigado a regular-se pela força igual de outros, resulta sem interferências (muito numerosas) uma limitação da onipotência de cada um e por isto uma ordenação social universal.

## VII

Já analisamos a noção de capital jurídico. Se quisermos definir o capitalismo pelo capital técnico, em nada progredimos: Dados os sistemas contemporâneos fazem uso de capitais técnicos.

È, pois, somente pela noção de CAPITAL JURÍDICO que se pode definir corretamente o CAPITALISMO. O CAPITALISMO é o sintoma que regulariza a propriedade individual dos capitais técnicos e que, por isso, consagra o conceito característico que têm os titulares, tornar propriedade de receber vendas sem contrapartida de trabalho atual. Todos os critérios contemporâneos são capitalismo técnicos. Mas o que opõe o sistema capitalista, são sistemas não capitalistas, é que o primeiro é capitalismo com capitalistas e os outros são capitalismo sem capitalistas. È a existência dos sujeitos privilegiados, homens capitalistas que constitui o mito capitalista, e não o fato de utilizar capitais técnicos.

## VIII

A economia plurifica.

Preconizar a ideia inversa de unidade ou de unicidade.

## VII

Do mesmo modo a noção de capital técnico a capital jurídico se quisermos definir o capitalismo pelo capital técnico, em nós se propõem: todos os ritos, entreprimes fazem uso de capitais técnicos.

É, pois, ritmo pela noção de CAPITAL JURIDICO q se pode definir corretamente o CAPITALISMO. O capitalismo é o sistema q organiza a propriedade individual dos capitais técnicos e que, por isso, organiza o direito característico que tem os títulos como propriedade de suas rendas sem interposição de trabalho etud. Tom os ritos, entreprimes são os capitais técnicos. Mas o que que o sistema capitalista em ritos são os capitais, é que o primeiro é capitalismo com capitalitos e os outros são capitais sem capitalitos. É a existência dos ritos privilegiados chamados capitalitos que constitui o sistema de capitalismo, e aos o pelo de interligar capitais técnicos.

## VIII

A economia planejada.

Inicia a ideia inversa de unidade ou de unidade.

(sujeito) Estatismo - O único sujeito iniciativo e responsável é aquele que mesmo sem respeitar todos os outros não é mais um ser de carne. É entidade coletiva ou pessoas moral. É o Estado, evidentemente representado por homens, mas estes não exprimem seu ponto de vista pessoal: deverão falar em nome de todos.

(....) SOCIALISMO (o fio é o serviço social). A independência aqui é o total que leva o melhor sobre o parcial. Não é somando o BEM-ESTAR DE CADA INDIVÍDUO QUE SE REALIZARÁ O BEM - ESTAR SOCIAL. NÃO SE PODE PRETENDER QUE A PROCURA DO PROVEITO MÁXIMO POR PARTE DE CADA INDIVÍDUO REALIZE A ORDEM PÚBLICA, MESMO INDIRETAMENTE. É preciso atingir DIRETAMENTE o bem estar social máximo, passar pelo ato intermediário do lucro, sem virar lucro. È o indivíduo que será servido, mas pela sociedade, e não por si só. O indivíduo não é mais o empresário. A ideia de lucro individual é distribuída pela ideia de possibilidade social.

A produtividade é mais importante que a centralidade. Tudo pelo indivíduo, mas tudo obtido pela sociedade.

(processo) - Comunismo, socialismo. O indivíduo não intervém no processo da troca. Recebe o que o Estado lhe dá. Executa as ideias que recebe. A autoridade do todo substitui a liberdade de todos.

(sujeito) Estatismo - O único sujeito iniciador e responsável é aquele que representa ou representa todos os outros. Não é mais um ser de carne. É entidade coletiva ou pessoa moral. É o Estado, eminentemente representado por homens, mas não nos representamos em juízo de vista pessoal. Diversos fatos em nome de todos.

(p. 2) Socialismo (o fim é o meio, o social). Ainda aqui é o total que leva a melhor vida o pessoal. Não é somando o BEM-ESTAR DE CADA INDIVÍDUO QUE SE REALIZARÁ O BEM-ESTAR SOCIAL. NÃO SE PODE PRETENDER QUE A PROCURA DO PROVEITO MÁXIMO POR PARTE DE CADA INDIVÍDUO REALIZE A ORDEM PÚBLICA, MESMO INDIRETAMENTE. É preciso atingir DIRETAMENTE o bem-estar social máximo, sem pensar pelo ato individual de cada um, sem visar lucro. É o indivíduo que vive em comunidade, mas pela sociedade, e não por si só. O indivíduo não é mais o empresário. A vida de cada indivíduo é substituída pelo ideal de produtividade social. A produtividade é o conteúdo que a produtividade dá. Tudo para o indivíduo, mas tudo obtido pela sociedade.

(passivo) → (concessão, coletiva) - O indivíduo nos interessa no processo de troca. Recebe o que o Estado lhe dá. Escuta os outros que fazem. A AUTORIDADE de todo indivíduo é liber.

Surge novo quadro jurídico.

a) Não há mais propriedade individual. Cabe-se uma propriedade comum. Se esta abrange a totalidade dos bens de prevenção e de consumo, falar-se há de COMUNISMO. Se diz respeito apenas ao conjunto dos bens capitais, de PRODUÇÃO, dizer-se-a que há COLETIVISMO. Evidentemente, é necessário que os indivíduos façam uso desses bens, mas não são mais senhores de sua disposição.

b) Não há encontros individuais livres. Não há contratos, nem mercado. O equilíbrio econômico é obtido pelo PLANO que originaria o futuro, dividindo o que serão as trocas ou a parte que caberia a cada um. À economia de mercado opõe-se a economia planificada em face da economia comutativa... oferece a economia Distributiva. Não são as trocas que, como um jogo decidem os resultados. È a atitude, plenamente consciente dos resultados a obter, em função de já conhecê-los, que, é a maneira de um pai de família resignificar os seus filhos, distribui a cada um a o que julgar conveniente.

## IX

È possível um sistema sintético?



Alguns consideraram que o corporativismo com o radicalismo provaria ser talvez considerado como representações dessa síntese , não sendo o sujeito corporativo com o sujeito sindical nem o permanente INDIVIDUAL, nem confundido com o ESTADO, a propriedade corporativa ou a propriedade sindical.

## X

O mundo surge agora como que dividido em duas grandes formas ideológicas: a ocidental, cujas preferências são marcadas pelas ideias de pluralidade e liberdade e adota os princípios do sistema liberal e a oriental, que opta pelas ideias de totalitarismo e autoridade e se apoia nos princípios do sistema purificador. Mas as separações efetivas não se norteiam assim, são brutais porque a realidade não se acomoda a tais significações. Sistemas de temporariamente em ideal sistemático.

O regime soviético não realiza economia integralmente planificada. A ideia de mercado não está totalmente ausente. A moeda não é suprimida.

As economias ocidentais não são mais economias liberais. As estruturas das economias capitalistas em face das guerras, perdem a pureza primitiva.

Alguns consideram que o corporativismo ou o socialismo possam ser talvez considerados como aproximações para atenuar, nos limites o espírito corporativo ou o espírito sindical nem perante INDIVIDUAL nem considerado com o ESTADO; o proprietário corporativo ou a propriedade sindical.

## X

O mundo surge agora como que dividido em duas grandes zonas ideológicas: o ocidental, cujo proprietário são marcados pelas ideias de pluralidade e liberdade e obedece os princípios do ritorno liberal; e o oriental, que opta pelas ideias de totalidade e autoridade e se apóia nos princípios do ritorno pluriplacido. Mas as separações efetivas nos se notam mais das brutas propriedades realidade nos se ocorrem e tois significativas. Então temos um ideal ritornal.

O regime socialista nos realiza economia integralmente pluriplacida. A ideia de unicidade em totalidade prevalece. A multidão é suprimida.

As transições ocidentais nos se notam em economia integralmente liberal. As estruturas das economias capitalistas, em face das guerras, perdem as suas primitivas.

A liberdade por si só não foi o bastante para restabelecer os equilíbrios rompidos. A presença do dirigismo.

Economia dirigida: não é um sistema novo. É o tipo de uma economia da transigência.

Os liberais aceitam o dirigismo com pesar, rejubilando-se com a ideia de grande. Ele se tornaria inútil uma vez concluída em como descrença do doente: é para eles como se fossem muletas que o homem culto quebra com alegria . Haverá retorno à liberdade.

## XI

A economia contemporânea , tomando como referência o capitalismo, mostra três grandes setores de produção: o pré-capitalista, o capitalista e o extra-capitalista.

## XII

Há que dizer uma palavra entre os dois últimos estilos.

A experiência capitalista é uma forma de organização de produção, cujo fim não é o de satisfazer ou de melhorar as comunidades de maior número consumidores, mas o de realizar maior lucro monetário possível, que podem dar diferença entre os preços de custo e os preços de venda dos bens ou dos serviços.

Cód. 253 p. 151/5

A liberdade por si só não foi bastante para estabelecer os equilíbrios necessários. A função do dirigismo.

Economia Dirigida: não é um sistema novo. É o tipo de uma economia de transição. Os liberais, muita a dirigido com pouco, apudando as ideias de que não se tornava inútil uma vez concluída a consolidação do direito: a) para eles como se fossem muletas, e o homem amado quebrar com elegância. Houve então a liberdade.

## XI

A economia contemporânea, tomada como referência o capitalismo, mostra três grandes setores de produção, ou atores: o pré-capitalista, o capitalista, e o extra-capitalista.

## XII

Há que dizer uma palavra sobre os dois últimos atores.

A empresa capitalista é uma forma de organização da produção, cujo fim não é o de satisfazer ou de melhor satisfazer as necessidades do maior número de consumidores, mas o de realizar o maior lucro possível, que provém da diferença entre os preços de custo e os preços de venda. Os

O empresário é a pessoa (empresa individual) ou o agrupamento de pessoas (empresas lícitas) que disputa os riscos de negócio. O empresário é proprietário dos bens de produção e cujo restante, vem através de seus representantes dos poderes de gestão.

Nas sociedades individualistas como a nossa em que cada um é, em princípio livre para produzir o que quer e como quer, o empresário é o agente inicial do mecanismo econômico:

a) do ponto de vista dos bens, é ele que põe em ação o trabalho, os fatores naturais e o capital; b) do ponto de vista da repartição dos bens, é ele quem distribui as rendas, sob forma de salários, juros, vendas, e que guarda o lucro. A função econômica dos empresários consiste em adaptar a produção dos bens e serviços às comunidades do consumidor. É O PROBLEMA FUNDAMENTAL DE TODA ORGANIZAÇÃO SOCIAL. Milhões de indivíduos tem de se unir em torno da nutrição, vestimentas, alojamentos e etc.... . Suas necessidades tão variadas são satisfeitas nas sociedades individualistas , por milhares de produtores que agem livremente sob suas responsabilidade individual , cada um se inspirando apenas em seu interesse pessoal. Não há atividade centra que impunha representação de conjunto e fixe a quantidade de cada produto

bens ou dos únicos. O empresário é ou  
pessoa (empresário individual) ou o conjunto  
de pessoas (empresas societárias) que assume os  
riscos do negócio. O empresário é proprie-  
tário dos bens de produção e goza diretamente,  
ou através de uma representação, dos poderes  
de gestão.

Das sociedades individuais como  
o nosso em que cada um é, em princípio,  
livre para produzir o que quer e como quer  
o empresário é o agente crucial da  
econômica social: a) do ponto de produção  
dos bens, é ele que põe em ação o trabalho,  
os fatores materiais e o capital; b) do ponto  
de distribuição dos bens, é ele que os distribui  
de renda, sob forma de salários, juros, lucros  
e q. grande o lucro. A função essencial do  
empresário consiste em adaptar a produção  
dos bens e serviços às necessidades dos consumidores.  
É O PROBLEMA FUNDAMENTAL DE TODA ORGANIZAÇÃO  
SOCIAL. Nenhum indivíduo tem necessidade total  
de nenhum, vestimenta, alojamento etc....  
Seu consumo total variado, não satisfazido,  
mas suas necessidades individuais por meio de  
produtos q. dependem diretamente dos seus  
atributos individuais, cada um se impõe  
a pensar em seu interesse pessoal. Mas há  
atributo crucial q. impõe representações de

e cada serviço a fornecer a cada ano; os empresários trabalham em plena independência , cada um aumentando, ou reduzindo sua produção sem se preocupar com as demais.

É anarquia, surge os socialistas coletivistas. Para os economistas liberais, é regime de harmonias, porque uma força natural regula automaticamente todo o mecanismo, de sorte que os indivíduos tem sido guiados unicamente pela preocupação de interesses particulares , seguindo todo o império da CONCORRÊNCIA LIVRE, satisfazendo as necessidades de todos, de maneira muito melhor do que faria uma autoridade central.

### XIII

Os preços geram os empresários. O regulador natural dos preços das mercadorias e os serviços, preços de compra dos elementos que formam o circuito de produção e preços que são determinados em conformidade com o funcionamento dos mercados.

O papel do empresário, que tem a iniciativa da produção, é de garantir consigo os capitais e o trabalho para as mesmas reminiscências em cada época.

11

criando e fixa a quantidade e valor produzidos e valor mínimo a produzir em cada ano; as empresas trabalham em plena liberdade, cada um esforçando-se, mantendo, aumentando seus produtos sem se preocupar com os demais.

É a energia, não os socialistas coletivistas. Por os sociais liberais, é regime de liberdade, porque na forma natural regula automaticamente todos os mecanismos; de modo que os indivíduos, ao sofrerem prejuízos, guiam-se automaticamente pela preservação de seus interesses particulares, conseguem, sob o regime da CONCORRÊNCIA LIVRE, satisfazer os desejos de todos, de maneira muito melhor do que o faria uma autoridade central.

### XIII

Os preços guiam os empresários. O regulador natural são os preços dos materiais e dos serviços, preço de compra do produto que fornece o custo de produção, e preço de venda dos produtos aos consumidores, preços por 105 artigos do regulador com o funcionamento de um mercado.

O papel do empresário, que tem a liberdade de produzir, é o de encontrar sempre o melhor e o trabalho para os seus e remunerá-los em cada época.

O empresário é o agente que realiza combinações novas. É o indivíduo inovador por excelência, que lança a economia no caminho do progresso. É através deste que se contribui para a economia dinâmica. Há 5 tipos de combinações novas: a) a fabricação de bens novos (inovação); b) a introdução de métodos novos, esta aí o fato de fabricar de uma outra maneira produtos velhos (renovação); c) a descoberta de novos mercados; d) descoberta de novas fontes de matéria prima; e) realização de nova negociação das produções.

Não é o empresário quem quer, nem quando quer. Não se pode ser empresário todos os dias da vida. A função é rara e difícil. O EMPRESÁRIO PERFEITO É HOMEM DE GÊNIO.

O empresário é homem que trabalha com o tempo. É homem das combinações oportunas. O que sabe utilizar o tempo econômico: esperar quando for preferível, nada fazer, dividir imediatamente na hipótese certa, enquanto a moeda é o sujeito ativo, o que vive o dia-a-dia, o empresário é o protótipo do sujeito dinâmico, o que, por suas previsões, têm a nação justa do tempo.

O empresário é o agente que realiza investimentos novos. É o indivíduo investidor por excelência, e lança a semente no caminho do progresso. É o ator principal que se ambienta com a ciência disponível. Há 5 tipos de investimentos novos: (a) - a fabricação de bens novos (inovação); (b) - a introdução de métodos novos, isto é, a falta de fabricação de uma outra maneira para os velhos (recombinação); (c) - a descoberta de novos materiais; (d) - a descoberta ou conquista de novas fontes de matérias-primas; (e) - melhorias de novo aperfeiçoamento dos processos.

Há o empresário quem nasce, há quem quer. Há se pode o empresário todos os dias da vida. A função é rara e difícil. O EMPRESÁRIO PERFEITO É HO-MEM DE GÊNIO.

O empresário é o homem que trabalha com o tempo. É o homem dos investimentos oportunos. O que sabe utilizar o tempo economicamente: esperar quando é preferível não fazer, decidir imediatamente ou não admitir concessão. Quem o conhece conhece o supra-ativo, o que vive o dia-a-dia, o empresário é o protótipo do sujeito dinâmico, o que, por suas peculiaridades, tem a noção justa do tempo.

As empresas tendem a imperializar-se e a crescer, É o fenômeno das concentrações de dimensões da unidade capitalista.

A concentração é VERTICAL quando um produto percorre, na empresa, as várias etapas na produção, que o eleva desde o estado de matéria prima até a altura de mercadorias acabada. Intermédio de ferros extraído das minas da empresa, ferro fundido, aço, trilhos. É a INTEGRAÇÃO.

Há concentração horizontal quando um produto, chegando a certo grau de acabamentos, é utilizado pela mesma empresa de maneira a satisfazer membros diferentes. Todos buscam no aço, que se tornam vigas, trilhas ... molas e que vão em diversas direções , num mesmo plano, para consumidores diferentes. Exemplo das grandes lojas que tem a disposição em acompanhar os artigos mais variados (concentração comercial e em sentido horizontal).

## XV

Cartel é um acordo livremente concluído entre várias empresas do mesmo ramo de produção, que se propõem exercer um monopólio no mercado , conservando cada uma livre, com sua individualidade, fonte da uma independência econômica.

(XIV)

A empresa tem a finalidade de crescer, e o fenômeno das concentrações de firmas da unidade capitalista.

A concentração é VERTICAL quando um produto passa, na mesma empresa, em vários estágios de produção q o eleva até o estado de matéria-prima até a altura de unidades acabadas. minério de ferro extraído das minas da empresa → ferro fundido → aço → trilhos. E' o INTEGRAÇÃO

Hoje concentra-se horizontal q de um produto, chegando a certo grau de subordinação, é utilizado pela mesma empresa de maneira a satisfazer muitos aspectos. Por barras de aço e, a tornos, umas, trilhos; outros, vigotas; outros, moldes, e q vão em diversos diâmetros, em várias peças, para várias unidades e partes. O exemplo dos grandes blocos que são feitos de diversos tipos de computadores e outros são variados (outros com o mesmo objetivo).

(XV)

Cartel é um acordo livremente concluído entre várias empresas do mesmo ramo de produção, q se propõem assumir uma monopólio no mercado, combinando entre elas a sua capacidade, para a sua produção.

Caráter universal dos cartéis: tendência do monopólio.

Um cartel não é uma empresa com caráter de monopólios, não é função de várias empresas em uma só.

#### XVI

Truste: combinação financeira agrupando sob direção única, varias que podem ser completamente sem interferência.

Alinhamento notável: em nome da projeção entre capital local do truste e valor real das empresas fundidas.

#### XVII

As sociedades anônimas agrupadas em truste carregam a individualidade jurídica e, pelo mesmo (ilegível) em independência econômica, mas é pura aparência.

Na realidade, em economia das ações de cada uma dessas sociedades é destinada para uma (ilegível) (*holding company*), (ilegível) nas assembleias de economistas de onde uma dessas sociedades já se dispõe da (ilegível) dos votos.

20 monopólio - Conselho unial dos vendedores. União

Um cartel é uma associação, há controle e monopólios, mas é feita a única empresa única id.

(XVI)

Truste: combinações financeiras agrupadas sob direção única várias empresas, p. perda completa s/independência.

Particularidade notável: emissão de propriedade em o capital social do truste e o valor real das ações partidas.

(XVII)

As sociedades anônimas, agrupadas em truste conhecem a individualidade jurídica e, pelo seu estatuto, a independência econômica; mas é uma operação.

há realmente, a união de o capital de uma ou mais empresas é de feito p/ uma sociedade (Holding Company), cuja direção está a lei há exceções e os direitos de uma ou mais empresas, for o direito de união de votos.

## XVIII

No setor ... (**ilegível**) dois grandes tipos de unidades de produções. São modelos que recorrem a princípios que não tem mais espírito capitalista, isto é, não são mais animados pelo motor do lucro. Separe-se a origem do capitalismo para o capitalista: Há ainda o setor pré-capitalista.

O setor cooperativo é extremamente diversificado. Há cooperativas em todos os domínios: produção, consumo, crédito, etc..... E todos tem o mesmo ideal; realizar, pela união e solidariedade, obra em comum (...), prestando serviço mutuamente e repetindo entre si as vantagens da tarefa comum. Espírito anticapitalista, no sentido de querer o lucro monetário individual lhe parece nefasto: o serviço deve substituir o lucro. A substituição deve realizar-se na liberdade ouvindo os cooperadores espontaneamente a uma disciplina ..... .

O papel de correção que o corporativismo desempenha em relação a economia capitalista (à base do lucro), para também preenchê-lo com relação à economia socialista (à base de serviço).

XVIII

ho até autocracia, e há-se  
 os dois grandes tipos de unidades de produção. São mo-  
 dos que marcam o princípio que até tem mais  
 espírito capitalista, certo, mas são mais animados  
 pelo amor de lucro. São a origem do ca-  
 pitalismo (<sup>para o capitalista</sup> ~~para o cooperativo~~). Há, ainda, o tipo  
 pós-capitalista.

O tipo cooperativo é extremamente  
 diversificado. Há cooperativas em todos os do-  
 mínios: produção, consumo, crédito etc... E  
 todos, o mesmo ideal: realizar, pela união  
 e solidariedade, obra em comum (com  
 oprimidos), portanto, é muito diferente a  
 respeito não só das variedades de tarefa  
 como. Espírito autocrático, no sentido de que  
 o lucro mantém individual. Há pouco respeito  
 e muito que substituir o lucro. A substituição  
 deve realizar-se no liberdade, através de  
 cooperativas espontaneamente a uma disciplina  
 em sentido.

O papel de erro que aqui o  
 cooperativo quer seja em relação à  
 economia capitalista (à base do lucro),  
 pode também prevê-la com relação à  
 economia socialista (à base do serviço)

## XIX

Explorações públicas. Que papel econômico deve desempenhar o Estado?

O Estado e a (ilegível). Autarquia, sociedade e Economia Mista. Execução direta

As explorações públicas propõe –se a atingir ora um fim fiscal, ora um fim social. Umas são principalmente para o Estado o meio de aumentar seus recursos, procurar fazer as empresas privadas; nas outras, não é a preocupação de conseguir tudo isso que predomina, mas o desejo de fornecer ao público serviços a preço de custo, sem lucros.

XIX

Exploração pública. Que papel assumiria no regular o Estado?

O Estado e a atividades. Autônomo. Sociedade de Economia Mista. Exemplos.

As explorações públicas propõem a atingir ora um fim final, ora um fim intermédio. Uma das principais para o Estado é mais de aumentar seus recursos, como forma de fazer as empresas privadas, mas outras, são de a proporcionar de benefício público imediato, mas o meio de fazer as públicas visando a parte de custo, sem lucro.

## SEGUNDA PARTE CRISTIANISMO E MARXISMO JUSTIÇA SOCIAL

### I

A exploração do tema conduz, inicialmente ao exame dos temas fundamentais do cristianismo, e do marxismo. Ambos compuseram as duas filosofias. O próprio marxismo consiste-se em um sistema filosófico, o chamado SOCIALISMO CIENTÍFICO fundado em Marx e Engels.

Os sistemas filosóficos são antagônicos, mas há um dado que os identificam, buscam ambos a eliminar a injustiça social.

O cristianismo, fundou-se na existência de Deus, como criador do Universo, é espiritualista, idealista.

O comunismo entendendo que tudo resulta da evolução da matéria e da natureza, na que Deus é altruísta, materialista. É a filosofia das evoluções históricas de Marx e Engels, completado por Lenin e Stalin.

À infalibilidade do Papa dos dogmas da fé, o maxismo-lenismo a infalibilidade do método da dialético,

## SEGUNDA PARTE

CRISTIANISMO E ~~CO~~ MARXISMOJUSTIÇA SOCIAL- I -

A exploração do tema contém, necessariamente, ao nome dos temas tratados de cristianismo e de marxismo. Ambos compuseram a sua filosofia. O próprio marxismo constitui-se em um sistema filosófico, e chamado socialismo científico, fundado em Marx e Engels.

~~Assim~~

Os sistemas filosóficos são antagônicos mas sob um dado que os identifica: buscam ambos eliminar a injustiça social.

O cristianismo, fundado-se na existência de Deus, é creador do universo, é espiritualista, idealista. Ø

O comunismo, entendendo que tudo resulta da evolução da matéria e da natureza, nega Deus, é atético, materialista. Ø O filosofia da evolução histórica, de Marx e Engels, completada por Lenin e Stalin.

A infallibilidade do Papa é em de grau de fé, a maior razão temo que a infallibilidade do método de diálogo.

meio de investigação, para o conhecimento do passado, do presente e do futuro .

O misticismo se propõe a definir a estrutura pagã. Oferecem as perspectivas de vida extraterrena, port-morten, na cidade de Deus. O mecanismo também se propõe renovar os dados da sociedade repudiando doutrinas fundadas na originalidade dos homens em eliminar as classes sociais.

Os materialistas pretendem que a matéria é a única realidade objetiva.

O método dialético de investigação considera que os fenômenos se entrelaçam de tal modo que um deriva do outro e contém o suficiente como a força maior contém a menor.

Tornam-se condizente a luta entre o velho e o que não especifica-se como o novo, que surge. As contradições internas sintetizam-se na unidade dos contrários.

## II

### Liberdade e democracia

A filosofia materialista não consegue colocar em termos claros o problemada liberdade.

A filosofia espiritualista, pelo livre arbítrio, reconhece aos homens opções próprias.

Acertaria no método, que o exercício da liberdade reagem a determinadas condições,

mas de investigações, para o presente do presente, do presente e do futuro.

O positivismo se propõe definir o objeto-pi. Oferece o resumo do-vida-esta-terra, post-mortem, na vida de Deus. O marxismo tenta se propõe reaver os dados da sociedade, rejeitando questões filosóficas, mas originalidade de forma. Quer eliminar as classes sociais.

O materialismo pretende que a matéria é a única realidade objetiva. O método dialético é investigações científicas que os fenômenos se entendem de tal modo que um ser de outro e entre o objeto, como o fogo não contém a água.

Tramonta o conteúdo a luta entre o velho e o novo, e o novo, q surge. Por cat-é-é intenso ditatório - a no unidade dos contrários.

## II

### Liberalismo e Renascença

A filosofia liberalista nos consegue colocar em termos claros o problema do-liberalismo.

A filosofia liberalista, pelo livre arbítrio, reconhece ao homem as suas próprias

Acreditamos no método, que o seu

Inclusive econômicas. Não age livremente quem, sendo tecnicamente livre, está submetido a certas necessidades vitais, ... há certas sugestões econômicas.

A liberdade como a vê o liberalismo, só a minoria aproveita.

Para a maioria, o problema é, ainda, de libertação como antecedente da liberdade, o que quer dizer que a liberdade não é valor conquistado, mas em conquistar.

A ordem econômica e social das classes desfavorecidas aumentará o grau de suas liberdade efetiva.

Democracia, desacoplada de um qualificativo, já não é um regime. Termo impreciso. Todos os regimes políticos se dizem democráticos.

Entende-se no mundo ocidental, que o exercício democrático está estagnado, em princípio, quando se institui a eleição dos governantes pelo povo, notadamente através do sufrágio universal. A característica essencial estaria em que a fonte da autoridade política deve estar e permanecer no povo, jamais em quem governa.

No tipo individualista, a economia é o processo pelo qual: o Estado

66253 p. 35 25

ciais da liberdade requerem limites, limites, limites, mas esse limite que, sendo tão importante, está submetido a certos princípios vitais, princípios, a certos princípios essenciais.

A liberdade, como a vida e o liberalismo, só é minúscula e precária.

Porém a minúscula, o problema, a vida, a liberdade, como este estado de liberdade, e é, quer dizer, a liberdade, um caso, e é valor capital na economia. A economia constante social dos classes favorecidas sustentam o grau de sua liberdade efetiva.

Democracia, descompulsão é um qualificativo, já é um regime. Têm a própria. Todos os regimes políticos se dizem democráticos.

A Estado, no mundo ocidental, o <sup>regime</sup> democrático está assegurado, em princípio, pelo se intitula de eleições dos governantes, pelo povo, notadamente através do sufrágio universal. A característica essencial está em que o fonte de autoridade política deve estar a parar no povo, para quem governa.

No tipo autoritário, a democracia é o governo pelo qual o Estado

e qualquer sistema econômico existente sejam engajadas, obrigados e compelidas a servir à liberdade pelos indivíduos dentro de sua sociedade.

Para os soviéticos, a democracia ocidental é hipócrita, apenas de fachada.

A liberdade de escolha em que se se assenta é simplesmente formal, porque a realidade, na área burguesa, é a exploração do homem pelo homem, fundada na propriedade privada e na concorrência aparentemente livre.

Verbalismo, psicologia. A verdadeira liberdade só existe após a suspensão das explorações do homem. A verdadeira liberdade é fruto da segurança.

Procede a crítica à economia ocidental. No caso da sociedade brasileira, vê-se como é precária a economia, conforme a expressão: analfabetismo, condições econômicas, precariedade do voto, despreparo intelectual, falta de autenticidade.

Segundo o materialismo, o homem, como ser inteligente, descobre as leis da natureza e as formas de s/ação. Conhecendo-as,

168253 p.26

e qualquer sistema econômico existente seja  
 obrigados, obrigados e compelidos a servir  
 à liberdade pelos indivíduos membros de sua  
 sociedade.

1ª os soviéticos, a economia  
 ocidental é hipócrita, apesar de falhada.  
 A liberdade de escolha se que se assiste  
 é diferente formal, para o trabalhador,  
 no área burguesa, é a exploração da  
 força pelo homem, fundada na propriedade  
 privada e na economia aparentemente livre.  
 Verbalismo, psicologia. A verdadeira libe-  
 rade não só exist após a supressão da expl-  
 oração do homem. A verdadeira liberdade  
 é feita de justiça.

Procede a crítica à economia  
 ocidental. No caso do col-dor brasileiro,  
 não se usa a liberdade de escolha, mas  
 firma-se a praxia: aprofundamento, aprofundamento,  
 aprofundamento, aprofundamento, aprofundamento,  
 falta de autenticidade.

A limitação a diversidade, na  
Revolução democrática popular, totalitária  
 de liberdade e etc. em condições para  
NECESSIDADE.

2ª Se o materialismo, o homem,  
 como um indivíduo, se sobre as leis da na-  
 tureza e os fatos e / ou. Embora os,

a natureza deixa de ser, para ele, um mistério. Começa a submetê-la, transformando-se em dono da natureza. Utiliza-se disso livremente, para a realização de seus fins. A necessidade converte-se em ser contrário a liberdade. Concentra-se a liberdade com (ilegível) da qual se tem consciência. A necessidade continua a ser o fundamento das atividades do homem.

### III

#### TESSES SOCIALISTAS

Planificação: A produção em regime capitalista, não se organiza segundo as necessidades sociais. Preocupa-se com o consumidor que tem poder de compra. Sua filosofia é o lucro. A propaganda incentiva ou elimina o mercado; orientando desejos que, se não compreendem as necessidades, convém ao produtor. O crediário complementa o sistema.

A produção no regime socialista é organizada no sentido das necessidades sociais. É planifica. O plano foi sempre conservado pelos termos do marxismo-leninismo como característica especial de regra socialista.

27  
66253 p.27

a natureza deis de ser, p<sup>z</sup> ele, um mis-  
tério. Com a submissão, transformada  
em domo de natureza. Utiliza-se esta  
livremente, p<sup>z</sup> o realismo de seus fins. A  
verdade contém-se em seu conteúdo, a  
liberdade. Contém-se a liberdade com  
um verdade; do qual se tem con-  
sciência. A verdade contém-se em  
o produto de atividades do homem.

### III

#### TESES SOCIALISTAS

Planejamento - A produção em regime  
capitalista, nos se organiza segundo as neces-  
sidades locais. Produz-se ~~para~~ com o consu-  
mido q tem poder de compra sua própria  
e o lucro. A produção incentiva ou  
inibe o lucro, dependendo sempre que  
se nos comparem a necessidade, com o  
do produtor. O conteúdo completo e extenso

A produção em regime social-  
lista, é organizada no sentido das neces-  
sidades locais. O planejamento. O plano pri-  
meiro unidade pelo termo de necessidade  
também como a característica essencial  
de regime socialista.

Mais valia - Karl Marx formula a teoria das mais valia, a propósito da justiça da remuneração do trabalhador.

O trabalho é comprado por dinheiro como qualquer mercadoria. O que é comprado é a força do trabalho do operário. O operário vende a força do seu trabalho para viver, para assegurar-se os meios de subsistência mercenárias. NÃO APURA QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE O SEU TRABALHO PÕE NO PRODUTO, PERTENCENTE, TODO, AO CAPITALISTA. Consenti em mudar o mínimo que baste para manter-se fisicamente. O capitalismo lhe paga o custo da existência. Enquanto é inferior ao valor que, na coisa produzida; representa o seu trabalho. Mais valia é a parte do trabalho não paga, até a diferença entre o valor real do trabalho e o custo da existência, atribuído ao trabalhador.

Quando o capitalista faz, inversão em máquinas, etc. está investido o que considera em separar isto é, valores próprio de trabalho.

A participação do empregado nos lucros da empresa funda-se no movimento de que o salário, não a remuneração regulamenta o trabalho.

Propriedades do bem na produção. O marxismo propõe a suspensão da produção privada,

Mais valia - Karl Marx formulou a teoria do mais valia, a propósito da justiça do remuneração do trabalhador.

O trabalho é comprado por dinheiro, como qualquer mercadoria. O que é comprado é a força de trabalho do indivíduo. O operário vende a força de seu trabalho para viver, para engrandecer-se os meios de subsistência necessários. NÃO APURAR QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE O SEU TRABALHO PÕE NO PRODUTO, PERTENCENTE, TODO, AO CAPITALISTA. Converte em lucro o mínimo que basta para manter-se, finalmente. O capitalista lhe paga o custo da existência. Este custo é inferior ao valor que, na vida produtiva, apresenta o seu trabalho. Mais valia é a parte do trabalho nos produtos, isto é, a diferença entre o valor real do trabalho e o custo de existência, atribuído ao trabalhador. Quando o capitalista faz investimentos em máquinas, etc. está investindo o que converte em seu poder, isto é, valor próprio do trabalho.

A participação do empregado nos lucros da empresa funda-se no aumento de custo que o valor fixo nos produtos acrescenta ao trabalho.

Propriedade dos bens e produtos - O marxismo propõe a supressão do prop. privada

dos instrumentos de produção, porque através deles, que uma classe pode tornar-se dominante, criando condições para explorar o proletariado, devido a apropriação da diferença entre o valor do trabalho e do custo da existência e da aprovação do trabalhador.

Transformando-se em bens para o Estado construir-se-ia o capitalismo privado.

A Enciclopédia M e M insiste em que a propriedade constitui direito natural do homem, mas já não importa tornar a importância particular com que o viu a *Renum Novarum*. Admitiu que o Estado pode, legitimamente, ter ou produzir seu bem independente.

A produção moderna condicionada ao bem estar social; a produção pública, a empresa dos p. P na Rússia; na China, empresas mistas ligadas às propriedades privadas e públicas. Em Cuba, cooperativas constituem a espinha dorsal de síntese de apropriação *on - int.* e produção. A empresa insiste no prazo, na quantidade material, mas as produções vão dando providência ao material social

dos instrumentos de produção, pague, através  
dela, fixa, uma classe pôde tornar-se  
dominante, criando condições para explo-  
rar o proletariado, que - apropriação da  
riqueza - até o valor de  $\bar{c}$  e o ~~valor~~  
de custo de existência e de reprodução  
do trabalhador.

Tramposidade - em bens para  
o Estado - através - a capitalismo privado.  
A prop. privada substituir - a - pelo prop.  
pública.

A Enciclia H. & H. insiste em  
q a propriedade constitui propriedade direta na  
base de honra - nos jobs nos aspectos  
do tempo - a importância particular em  
q o ensino - Paulo Novato - Adanti  
q o Estado pode, legitimamente, ter a propie-  
dade de bens imateriais.

A prop. privada entendida  
no bem estar social; o prop. pública; o  
diferença de prop. na Minia; nos classes,  
empresas mistas, ligadas - a - prop. privada à  
pública. Em Cuba, cooperativas, consti-  
tuir o espírito social de luta de  
apropriação de int. de produção; A Diferen-  
ça entre a prop. no sentido natural nos  
os países - nos nos de de propriedade  
no âmbito social.

As expressões dos Russos, China, Cuba, Suécia, de preferência à simples estatização dos instrumentos da produção, a formação de cooperativas ou associações de produtos, em formas conjugadas de privada; pública privada, cooperativa. Isso custaria que o operário poderia ou menos valer, agora em proveito do Estado.

## LUCRO

Abolido na Rússia (B. L8). Na China (B. L8): 5% de dividendo aos capitais privados, integrados nas empresas mistas. Coordenar os excessos de lucro, no entanto quando provinha da redução dos salários, isto é, da apropriação injusta da parte do trabalho que o capitalista percebe ser semanal (mais valia). O capitalismo fez do lucro sua filosofia (.....).

Abuso. O império do lucro extraordinário não oferecia, em caráter extra-fiscal, como instrumento retificador das repartições das vendas ou de injustiças sociais. Procura, apenas, consumo.

## IV

## JUSTIÇA SOCIAL

A questão da justiça salarial: o maior grau dos problemas da atualidade. As hierarquias sociais humilham. As elites já não têm

32

As experiências de Rússia, China, Cuba, França, México, de propensão à defesa, entolições dos instrumentos de produção, a formas de corporações ou associações de produtores, ou formas corporadas de prop. pública, privada ou cooperativa. Isso antea q o mesmo possa ser realizado, agora em proveito do Estado.

Luas

Abolida na Rússia (B. 18). Na China (B. 18): 5% de dividendos aos capitais privados, integrados nas empresas unidas. Contudo o acesso de luas, sobretudo q<sup>do</sup> provém de bens dos soldados, etc etc, de espropriações injustas do fruto do trabalho q o capitalista não se remunera (mais vtilia). O capitalista fig de luas sua filosofia (comix). Abuso. O impio de luas extensiva nos q<sup>da</sup>, em caráter extra-fiscal, como instrumento redistributivo de riqueza nos rulos ou de liquidação localis. Inven, ap<sup>os</sup>, como f= o pio.

IV

JUSTIÇA SOCIAL

A questão da justiça social: o + gran as fontes de estabilidade. A desigualdade social diminui. A elite faz os tra

qualquer mensagem válida para os tempos mais diversos. Politização das normas. Interesse e participação. Inquietação, em busca de soluções.

A injustiça social resulta da má organização da vida coletiva. A estrutura está desfeita no sentido de beneficiar um grupo social em detrimento do outro.

O Capitalismo, sendo uma verdade no sistema econômico, optando pelo coletivismo, inteligentemente aliou-se ao capitalismo, procurando nele uma ética e uma mensagem.

É possível, em terreno pragmático, destacar as soluções que, neste ou naquele contribuam para o feliz solucionamento do problema da justiça social? A terceira posição, à margem do capitalismo e do marxismo.

J. Maritain já dizia que, se o comunismo fosse apenas um sistema econômico, não fosse também um sistema filosófico, o cristianismo não teria materiais para acusá-lo. O assédio é com o capitalismo, com o individualismo, como liberalismo econômico, não com o cristianismo.

O capitalismo é a conscientização, cada vez mais, dos capitais, o que faz crer dizer a orientação das diferenças de classes... (ilegível)

qualquer mensagem válida para os tempos modernos. Políticas dos mesmos. Também a política social, dignitas, em busca de soluções. A dignitas social perante do não requisitos do modo coletivo. A estrutura está de fato no sentido de beneficiar um grupo social, em ritos de outo.

O capitalismo, sendo uma realidade em ritos e costumes, opõe os coletivistas, indigentes aliviar os critérios, pessoais até uma ética e uma mensagem.

2º ponto, em termos práticos, debater os valores que, neste ou naquele rito, continuam por o fato mesmo até do problema de justiça social? A teoria prática, a mensagem do capitalismo e do marxismo.

1. Primeiro foi visto que, se o comunismo fosse apenas um rito acadêmico, não fosse também um rito filosófico, o comunismo estaria mesmo por cessar-lo. O direito é com o capitalismo, o individualismo, o liberalismo e outros, e do comunismo.

O capitalismo é a criação, sendo um rito, dos capitais, e por isso os outros, dos direitos de classes, dos ritos de futuro. O capitalismo pratica quatro ritos,

no plano do desenvolvimento das forças econômicas, das forças produtivas, mas o progresso, que se limitou por mais se preocupar com a valorização do trabalho e ascensão social do trabalhador.

Essa preocupação tanto é do marxismo como do cristianismo.

(J)

no plano da resolução das fúrias e condições,  
das fúrias produtivas, mas o progresso, que  
seu caráter, fornece a premissa da realização  
do trabalho e o sucesso social do trabalhador.

B/II

(X)

Essa premissa toda é do mar-  
xismo como de utopia.

## A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

M.M.

### I

O campo econômico é resultante da iniciativa privada cidadã. Contudo, é também necessária a presença operante dos poderes públicos com o fim de promover devidamente o início da produção, em função do progresso social e em benefício de todos os cidadãos. Essa ação do Estado está assentada sobre o princípio de implementação. O fim natural da sociedade e de sua ação é coadjuvar os seus membros e não destruí-los, nem aborrecê-los. (23).

### II

O presente desenvolvimento dos conhecimentos científicos e o aumento das técnicas de produção fazem com que, muito mais do que antes, tenham os governantes a possibilidade de redefinir o equilíbrio entre os diversos setores de produção e economia. E ainda se reprime por certas medidas as atribuições que costumam provir das oscilações econômicas, e, por fim, empregava meios capazes para impedir que enorme multidões de homens se encontrem sem trabalho.

3. A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

M.M.

① → O campo econômico é resultado da iniciativa privada dos cidadãos. Contudo, é também nas mãos e punção operante dos poderes públicos, com o fim de promover devidamente o incremento da produção, em função do progresso social e em benefício de todos os cidadãos. Essa visão do Estado está assentada sobre o princípio de suplementação. O fim natural da sociedade é de sua ação a coadjuvar os seus membros e não destruí-los nem abusar-lhes. (23)

II

O recente desenvolvimento dos instrumentos científicos e o aumento das técnicas de produção fazem com que, muito mais do que antes, cubra os governantes a possibilidade de impedir o desequilíbrio entre os diversos setores de produção e econômicos, ou seja, a possibilidade de reprimir por estas medidas os particularidades que costumam provocar as oscilações econômicas, e, por fim, a possibilidade de impor que mesmo medidas de fomento se evite um trabalho.

1. A EMPRESA COMO ELEMENTO DE ORGANIZAÇÃO: SEU CARÁTER DE ENTIDADE SOCIAL.

I. A empresa como meramente técnico.

II. A estrutura social da empresa. Administração humanizada. O conhecimento do indivíduo e dos grupos sociais. Psicologia das relações humanas. O empresário e o empregado.

III. O empresário e a liderança

IV. O empresário e a comunidade.

4. A EMPRESA COMO ELEMENTO DE ORGANIZAÇÃO: SEU CARÁTER DE ENTIDADE SOCIAL

I. A empresa como dado invariante técnico

II. A estrutura social da empresa. At. municipais municipais. O contexto do indivíduo e dos grupos sociais. ~~Rel~~ Mitologia das relações humanas. O empresário e o empregado.

III. O empresário e a cidade.

IV. Δ empresário e a comunidade.

Cód. 253. P. 36

2. A ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DE  
46.

A repressão do abuso econômico.

5. A ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DE 46.

A repunção ao abuso econômico.

Cód. 253 p. 37

3. A LIDERANÇA DO EMPRESÁRIO: MEIOS PRÁTICOS DE EXERCÊ-LA, TENDO EM VISTA OS DEVERES SOCIAIS DA EMPRESA.

6. A LIDERANÇA DO EMPRESÁRIO: MEIOS PRÁTICOS DE EXERCÊ-LA, TENDO EM VISTA OS DEVERES SOCIAIS DA EMPRESA

---

## SÍNTESE

1. A empresa tem nítidas e indeclináveis responsabilidades sociais, para com os grupos sociais, a comunidade, o Estado, a tradição.
2. O empresário que emana dinamismo, imaginação, arrojo, criação tem em suas mãos instrumentos de lideranças de formalidade extraordinária.
3. Para que bem exerça essa liderança, o homem de empresa, antes de mais nada, precisa fugir á posição de defesa com expectativa, em que passou mergulhado.  
Deve passar a ofensiva, á pregação das verdades que elegem. Deve manter-se portador convicto de uma mensagem nova, no mundo novo vai surgindo.
4. A iniciativa privada deve ser estimulada. Ela é e continuará sendo fonte criadora de riqueza ou progresso econômico, alicerçado na liberdade do indivíduo. Tem, no entanto, de fazer-se acompanhar de progresso social que visa ao bem comum de todos, segundo as regras da justiça e humanidade.
5. O direito a prosperidade é inerente a própria natureza humana e deve ser preservado, com as limitações do bem comum. É legítimo também, a propriedade pública, mesmo de bens de produção, especialmente se, deixado nas mãos de particulares, podem cometer sério prejuízo ao bem público.
6. A empresa é obra comum. É uma comunidade humana. Sem objetivo não é apenas



o lucro. E jamais poderão ter o lucro exagerado. Onde há lucro exagerado, há muita espoliação, há desrespeito, há acinte.

7. O trabalho não é mercadoria. É direito e dever de cada um. É expressão da pessoa humana. Há, no trabalho, dignidade que precisa ser reconhecida e proclamada.

8. O salário há de traduzir a contribuição do trabalho para a produção tendo-se em vista as condições econômicas da empresa e as exigências do bem comum.

9. O capital é indispensável no processo de produção. Há de se lhe reconhecer a significação que tem;

Os capitais não se dividem, no entanto se ampliam, “senão com justa proporção junto aos ricos e distribuir-se com certa amplitude entre os que dão sua mão-de-obra”.

10. Os operários não são estranhos, na empresa. Deve-se-lhe reconhecer o direito de participação nos acertos e nos lucros, segundo o seu merecimento.



11. A empresa é força de um mecanismo mais completo, a comunidade recebe vários públicos se identificam .

Uma força não pode ignorar a outra. Ao contrário, tem de largar-se fazer processos nítidos de comunicação. O interesse nessa comunicação não será abaixo da excelência ou as virtudes dos bens fabricados em verdades, mas o de integração, jamais para o engodo . O objetivo é o de efetiva prestação de serviços em face da memória da ignorância, das doenças.

12. A empresa, se quer cumprir com o seus deveres sociais que tem, jamais descansará de oferecer aos indivíduos bem ou serviços que, de fato, correspondem ás suas necessidades, não apenas aquelas que suscitar, pela propaganda, e lhe assegure poucos exercícios. A empresa não se isenta do dever da solidariedade.

segundo o seu momento.

10. ~~O direito de propriedade privada~~

11. - A empresa é feita de um momento mais completo, a comunidade, ou de vários públicos se identifica. Uma parte não pode ignorar a outra. No entanto, tem de ligar-se por processos vitais de comunicações. O intuito não é comunicar, mas sim o objetivo a realizar de 21 virtudes, dos bens e publicados em unidades, mas o de integrar com os subsídios, os problemas e os objetivos da comunidade. Relações públicas são dados no instrumento. Portanto, não utilizada para uma integração, apenas para o modo. O objetivo é o de otimizar pontos de vista, em favor de minimizar as ignorâncias, de desenvolver

12. - A empresa, se quer cumprir os seus pontos que tem, primeiro tem de fazer os indivíduos com os seus pontos, se faz, comunicação dos seus mandatos, mas apenas aqueles que suscitam, pela participação, e lhe assegure bons exemplos. A

13. O capitais devem ser socializados, em face dos efeitos danosos de sua concentração exagerada.
14. A empresa pode e deve realizar obras de profundo alcance social, propiciando aos seus empregados meios de aperfeiçoamento, treinamento e educação.
15. A empresa é uma atividade social. É no civismo vivo. Alimentam-no os relacionamentos de seres humanos, com suas aspirações, seus deveres e suas alegrias. O empresário não pode atuar definindo a estrutura social. Deve compreendê-la e vestia-la para ser justa. Tem de estar atento á renovação dos conceitos bancários de autoridade e poder. De outro modo, não será o líder.
16. O abuso do poder econômico há de combater-se para que a liberdade e a democracia deixem de ser conceitos vazios.

empresaria nos se intentos de ser de solidari-  
dad.

13. O capitão deve ser  
localizado, em face dos efeitos benéficos  
de sua atuação social.

14. A empresa pode e deve  
realizar obras de profundo alcance  
social, propiciando aos seus empregados  
e às suas famílias meios de participação,  
trabalho e educação.

15. A empresa é uma entidade  
local. El negócio vivo. Plantam-se os  
relacionamentos de sua base, em os  
seus princípios, seus meios e seus valores.  
O empresário nos deve estar atento a  
uma atividade social. Deve compreender  
a realidade, para ser justo. Tem de  
estar atento às necessidades dos seus  
bênéficos de autoridade e poder. De outro  
modo, não será o líder.

16. O abuso de poder econô-  
mico pode combater-se, para pre a  
liberdade e a democracia através de  
seus próprios valores.

17. Somente a livre empresa, em que a dignidade da pessoa humana se preserve, pode, no mundo ocidental, assegurar o progresso social e, simultaneamente, a sobrevivência dos valores espirituais.

18. O processo econômico não constitui realidade alheia às leis morais.

17. Sobre a escravidão,  
em que a dignidade da pessoa humana  
é preservada, pode, no mundo ocidental,  
distinguir o progresso social e, simultâne-  
amente, a sobrevivência ~~de~~ dos  
valores espirituais.

18. O processo econômico nos  
antigos esboçava alguma coisa sobre as normas.